

DENTAL TRIBUNE

The World's Dental Newspaper - Edição Portuguesa 🇵🇹

MARÇO 2023

pt.dental-tribune.com

Vol. II, No. 1



IDS ATINGE AS 120 MIL PESSOAS NO SEU CENTENÁRIO

Cerca de 120 mil visitantes profissionais de 162 países marcaram presença para saber mais sobre a ampla gama de produtos dentários e tecnologia apresentados por 1.788 empresas expositivas de 60 países.

Página 3



COLOCAR A SAÚDE ORAL NA AGENDA DE SAÚDE GLOBAL

As doenças orais podem ter impactos variados, afetando as relações pessoais, a autoconfiança e até a própria alimentação. É, por isso, fundamental manter a saúde da boca para que esta mantenha as suas funções e contribua para a saúde no geral.

Página 4



MÁ SAÚDE ORAL PODE CONTRIBUIR PARA DECLÍNIO DA SAÚDE CEREBRAL

Os estudos têm mostrado que as doenças das gengivas, a falta de dentes e outros sinais de má saúde oral, bem como maus hábitos de escovagem e falta de remoção da placa, aumentam o risco de AVC.

Página 5

Editorial



Por Ricardo Flaminio, diretor

Nesta segunda edição, independente, mostramos um projeto europeu liderado por um português em Londres, Rui Albuquerque, professor no King's College, e com a participação de Luís Monteiro e Luís Silva da CESPU e que envolveu seis países participantes. Este projeto acrescenta mais-valias a todos os profissionais de saúde que observam a cavidade oral do paciente. A identificação de AOPMs - Alterações Orais Potencialmente Malignas foi o foco deste projeto que culminará na implementação de ferramentas que potenciarão a realização de um diagnóstico assertivo. Para além das notícias atuais do setor destaco a participação do Jornal Dental Tribune Portugal na reunião de trabalho do grupo editorial Dental Tribune International que ocorreu em Colónia, na Alemanha, a poucos dias do início do IDS. Uma oportunidade de conhecer colegas editores dos variados títulos do DTI e que operam diretamente em 35 países onde a revista é publicada. Conversei com alguns editores de países como Grécia, Eslovénia, Emirados Árabes Unidos (Dubai), Bulgária e, de todos, destaco o que mais me surpreendeu, o Vietname, porque a realidade deste país é oposta à de Portugal. Nunca é demais lembrar que existem mais de 7.000 clínicas no nosso país e mais de 12.000 cédulas já foram atribuídas para o exercício da medicina dentária em Portugal. No Vietname existem pouco mais de duas mil clínicas que servem 97 milhões de habitantes e, portanto, o rácio de um dentista para 2.000 habitantes está bastante longe de ser alcançado. Não sei se as 16 horas de voo entre Lisboa e Ho Chi Minh podem ser um entrave, mas muitos turistas afirmam que não!

Dr. Luís Silva, Dr. Luís Monteiro e Dr. Rui Albuquerque “Queremos disseminar a importância da identificação precoce e tratamento das AOPMs”

Por: Dental Tribune Portugal

Os médicos dentistas Luís Silva, Luís Monteiro e Rui Albuquerque falaram com o Dental Tribune Portugal sobre o OPMDcare, um projeto europeu de promoção de informação sobre Alterações Orais Potencialmente Malignas (AOPMs). “O principal objetivo deste projeto é fornecer uma orientação atualizada aos médicos que atendem pacientes com AOPMs envolvendo a cavidade oral, permitindo-lhes reconhecer, investigar, diagnosticar e monitorizar essas alterações”. Para tal, foi criada uma plataforma digital de informação e transmissão de conhecimento - OPMD Healthcare Professional Training, um projeto cofinanciado pelo programa Erasmus+ da União Europeia (2020-2022).

Como nasceu e qual é o grande objetivo do projeto OPMDcare?

Este é um projeto que nasceu da necessidade de transmitir informação sobre a importância do diagnóstico de cancro oral nomeadamente da identificação de vários tipos de alterações que podem transformar-se em cancro oral. Acreditamos que é fundamental a identificação precoce destas alterações orais potencialmente malignas (AOPMs) numa perspectiva de identificação precoce do risco de transformação e eventual tratamento. O principal objetivo deste projeto foi fornecer uma orientação atualizada aos médicos que atendem pacientes com AOPMs envolvendo a cavidade oral, permitindo-lhes reconhecer, investigar, diagnosticar e monitorizar essas alterações. Neste sentido desenvolvemos um consórcio europeu de especialistas de vários países dirigido à construção de uma plataforma digital de informação e transmissão de conhecimento - OPMD Healthcare Professional Training (www.opmdcare.com), um projeto cofinanciado pelo programa Erasmus+ da União Europeia (2020-2022).

Quais são as faculdades envolvidas neste projeto?

O consórcio europeu, liderado pelo colega Rui Albuquerque do King's College of London, conta com vários outros colegas de unidades de medicina oral europeus com diferentes características e pontos fortes, nomeadamente na epidemiologia, tecnologia, diagnóstico e tratamento destas alterações, trazendo experiências de casos de diferentes unidades de medicina oral através dos parceiros e respetivas universidades envolvidas. As instituições associadas são: o King's College London (Reino Unido), a Université de



Dr. Luís Silva, Dr. Luís Monteiro e Dr. Rui Albuquerque

Bordeaux (França), a Universidade de Santiago de Compostela (Espanha), a Università Degli Studi di Milano (Itália), a University of Zagreb (Croácia) e o Instituto Universitário de Ciências da Saúde - CESPU (Portugal).

E a quem se dirige?

A todos os profissionais de saúde que de alguma forma incluam a observação da cavidade oral na sua consulta. Neste sentido, embora os principais alvos do projeto sejam os médicos dentistas/estomatologistas, todos os colegas como médicos de medicina familiar, de medicina do trabalho, enfermeiros, e outros profissionais podem ser importantes intervenientes para o diagnóstico destas alterações.

Como será o vosso “modus operandi” neste projeto?

Toda a organização da página web foi desenvolvida em várias reuniões que decorreram algumas em formato zoom e outras presencialmente nas sedes de cada instituição envolvida. A informação será toda disponibilizada via digital, acessível gratuitamente, de forma a facilitar a disseminação para todos os colegas. Outros materiais de informação, em artigos científicos e manuais, estão também disponíveis.

Irão lançar também um livro em breve. O que podem os profissionais encontrar nessa publicação?

Uma das formas de disseminação de informação para os profissionais de saúde foi a elaboração de um livro sobre estas



Reunião realizada na CESPU, Portugal

alterações potencialmente malignas incluindo o seu diagnóstico, a realização de biópsias, encaminhamento e outras informações relacionadas com estas alterações. Este livro, originalmente escrito em inglês, está traduzido nas várias línguas que constituem o projeto europeu (ou seja, cinco), nomeadamente em português. Esta tradução irá ser apresentada publicamente brevemente e é um dos recursos que se encontra no site do projeto.

Qual é a incidência das alterações orais potencialmente malignas na Europa, especialmente em Portugal?

São poucos os estudos sobre a incidência real destas alterações em Portugal. Segundo sabemos, existem alguns estudos científicos publicados com valores sobre prevalências em populações nas regiões das áreas metropolitanas do Porto e de Lisboa. Os nossos estudos realizados na área do Porto mostraram uma frequência com uma base hospitalar de 2,3% e de base populacional de 1,8% realizados entre 2015 e 2016. Em Lisboa, alguns estudos realizados pela colega Inês Cardoso e restante equipa liderada pelo colega António Azul mostraram também frequências situadas nos 1,8%. Embora este valor pareça uma percentagem relativamente baixa, se pensarmos que quando vemos 100 utentes, 1 a 2 poderá ter uma alteração potencialmente maligna conseguimos perceber que rapidamente vemos doentes com

estas alterações, o que é uma enorme vantagem, permitindo identificar estes doentes precocemente e tratar e/ou fazer vigilâncias dos mesmos para o resto da vida, uma vez que são claramente doentes de risco de vir a ter uma neoplasia maligna oral.

Que mensagem gostariam de deixar a todos os profissionais portugueses?

Para os profissionais de saúde relacionados com a medicina dentária ou medicina oral serem privilegiados na observação da cavidade oral, é fundamental termos em mente que o reconhecimento das alterações orais potencialmente malignas permite identificar e sinalizar utentes com risco aumentado de transformação maligna oral (permitindo seguimento destes doentes nas suas várias vertentes). Por outro lado, aproveitando não só a oportunidade de inspecionar a cavidade oral na procura de sinais suspeitos, também podemos promover eliminação ou controlo de hábitos de risco para a alteração das células da mucosa oral.

Quais são os vossos objetivos futuros? Pretendem, por exemplo, alargar o projeto ao resto do mundo?

Este é já o segundo projeto que grande parte deste grupo leva a cabo. O primeiro foi “smoking cessation training” (<http://www.smokingcessationtraining.com/>), realizado em 2018/2019, e o nosso objetivo é continuar a disseminar a importância da identificação precoce e tratamento

das AOPMs, dirigido não só à comunidade europeia, mas também do resto do mundo. Iremos também continuar a promover esta informação, nomeadamente no próximo Congresso de Investigação em Patologia Oral da UNIPRO que irá incluir a II Conferência de Avanços em Investigação em Cancro Oral promovida pelo Centro Colaborativo em Cancro Oral da OMS, conferência esta agendada para 18 e 19 de maio de 2023, na área metropolitana do Porto.

Biografias

Luís Silva, professor do IPSN-CESPU, é também membro de Conselho de Administração da CESPU; Luís Monteiro é professor associado do IUCS-CESPU e diretor da Unidade de Investigação em Patologia e Reabilitação Oral (UNIPRO); e Rui Albuquerque, coordenador do projeto OPMDcare, é consultor de Medicina Oral na Guy's and St Thomas NHS Foundation Trust e professor honorário clínico sénior no King's College London.

Disclaimer:

Este projeto é co-financiado pelo Programa Erasmus+ da União Europeia “Distúrbios Oraes Potencialmente Malignos: Formação de Profissionais de Saúde”; subsideio número: 2020-1-UK01-KA202-078917. O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um endosso ao conteúdo que reflete apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nela contidas.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

IMPRINT INTERNATIONAL HEADQUARTERS

PUBLISHER AND CHIEF EXECUTIVE OFFICER:
Torsten OEMUS
CHIEF CONTENT OFFICER:
Claudia Duschek

DENTAL TRIBUNE INTERNATIONAL GMBH
Holbeinstr. 29, 04229 Leipzig, Germany
Tel.: +49 341 4847 4302
Fax: +49 341 4847 4173
General requests: info@dental-tribune.com
Sales requests:
mediasales@dental-tribune.com
www.dental-tribune.com

Material from Dental Tribune International GmbH that has been reprinted or translated and reprinted in this issue is copyrighted by Dental Tribune International GmbH. Such material must be published with the permission of Dental Tribune International GmbH. Dental Tribune is a trademark of Dental Tribune International GmbH.

All rights reserved. © 2023 Dental Tribune International GmbH. Reproduction in any manner in any language, in whole or in part, without the prior written permission of Dental Tribune International GmbH is expressly prohibited.

Dental Tribune International GmbH makes every effort to report clinical information and manufacturers' product news accurately but cannot assume responsibility for the validity of product claims or for typographical errors. The publisher also does not assume responsibility for product names, claims or statements made by advertisers. Opinions expressed by authors are their own and may not reflect those of Dental Tribune International GmbH

dti Dental
Tribune
International

FICHA TÉCNICA

Dental Tribune Edição Portuguesa

Propriedade: Editora Códigopro - Edição de Publicações Periódicas Unipessoal, Lda. NIPC: 506 955 109

Sede do editor, da redação e do impressor: Pr. Mouzinho de Albuquerque, n.º 113 - 5.º andar • 4100-359 Porto, Portugal • Tel.: (+351) 226 090 009

Diretor: Ricardo Flaminio • T: (+351) 916 772 974
ricardoflaminio@codigopro.pt

Editora: Fátima Amaral Ferreira (CJ 5830 A/FIJ P1634)

Jornalistas: Daniela Monteiro (CJ 8249) e Paulo Sá Ferreira (CJ 8253)

Design e Paginação: Hugo Sousa

Assinaturas: Marta Campos • marta.campos@codigopro.pt

Publicidade: Carlos Silva • carlos.silva@codigopro.pt

Web: www.pt.dental-tribune.com

Periodicidade: Trimestral

Tiragem: 4000 exemplares

Estatuto Editorial: codigopro.pt/DentalTribune-estatuto-edit

Sumário

Dr. Luís Silva, Dr. Luís Monteiro e Dr. Rui Albuquerque
“Queremos disseminar a importância da identificação precoce e tratamento das AOPMs” 01

International Dental Show
IDS atinge as 120 mil pessoas no seu centenário..... 03

Grupo Editorial Dental Tribune International
DTI reúne-se antes do IDS..... 03

20 de março - Dia Mundial da Saúde Oral
Colocar a saúde oral na agenda de saúde global 04

Yale School of Medicine, New Haven
Má saúde oral pode contribuir para declínio da saúde cerebral..... 05

Universidade de Turku, Finlândia
Fumar durante a gravidez está associado à ansiedade dentária..... 05

António Reis - Sindicato dos Médicos Dentistas
“Este é o primeiro sindicato que está realmente a produzir efeitos” 06

Resultados de um estudo sobre o desenvolvimento dos dentes e maxilares
Chupetas NUK provocam menor pressão

no palato e menor desalinhamento dos dentes 06

Dia Mundial do Sono
O impacto da saúde oral na qualidade do sono dos portugueses..... 07

Angelina Meireles participa em missão da Mundo a Sorrir na Guiné-Bissau
“Devemos partilhar o nosso saber com aqueles que dele necessitem” 07

Plataforma inovadora de formação Web3.0
Dentaverse aposta numa experiência imersiva 08

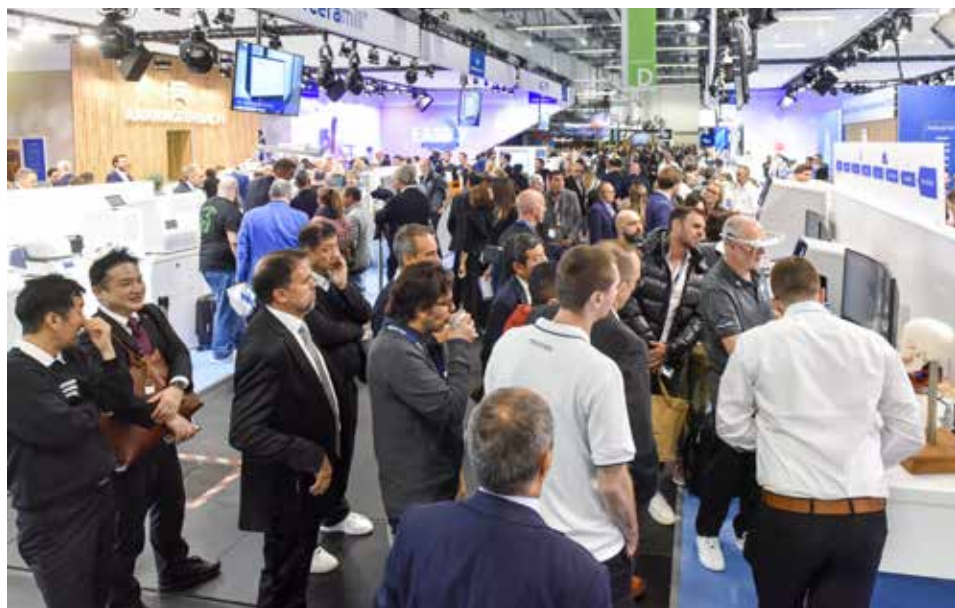
DIGA-NOS O QUE PENSA!

Tem comentários gerais ou críticas que gostaria de partilhar? Existe algum tópico específico sobre o qual gostaria de ver artigos no Dental Tribune? Informe-nos enviando um e-mail para ricardoflaminio@codigopro.pt.

Estamos ansiosos para receber as suas contribuições!

International Dental Show IDS atinge as 120 mil pessoas no seu centenário

Por: Dental Tribune Portugal



IDS 2023 recebeu 1.788 empresas de 60 países

O evento abriu as suas portas pela 44ª vez de 14 a 18 de março de 2023, em Colónia, Alemanha. A edição que celebrou o 100º aniversário foi marcada pelo sucesso. Cerca de 120 mil visitantes profissionais de 162 países marcaram presença para saber mais sobre a ampla gama de produtos dentários e tecnologia apresentados por 1.788 empresas expositoras de 60 países.

“O IDS 2023 foi convincente ao longo de toda a linha e, ao mesmo tempo, provou que continua a reinventar-se e a desenvolver-se mesmo depois de 100 anos. A dinâmica, a inovação e o poder que emanam do IDS são impressionantes. O IDS confirmou, mais uma vez, que é uma feira líder mundial. A qualidade dos visitantes foi - e digo isto não só como presidente da VDDI, mas também como expositor - sensacional. Juntamente com a Koelnmesse, com energia, ambição, criatividade e visões, conduziremos com sucesso o IDS ao segundo século da história do evento. O mote deste ano, '100 anos de IDS - moldando o futuro dentário', é sinónimo da importância excepcional da feira, hoje e no futuro”, comentou Mark Stephen Pace, presidente da Associação da Indústria Dentária Alemã (VDDI).

Oliver Frese, COO da Koelnmesse, acrescentou: “Durante cinco dias, experimentámos um IDS que cumpriu a sua missão como um importante hub internacional. Isso dá à indústria dentária global o impulso necessário para os próximos meses e, ao mesmo tempo, destaca a atração global da feira. O resultado do evento é ainda mais notável dado o atual ambiente geopolítico desafiador”.

O IDS convenceu, mais uma vez, com o seu elevado nível de internacionalidade e qualidade dos visitantes: 60% dos visitantes profissionais vieram do exterior. Como de costume, a presença dos países da União Europeia, como Itália, França, Holanda, Espanha, mas também Bélgica, Roménia e Grécia, foi elevada. Foi ainda registada uma grande parcela de visitantes da Ásia, América do Sul, EUA e Canadá. Dois tópicos destacaram-se no IDS deste ano: fluxos de trabalho digitais completos e sustentabilidade. Além disso, um número considerável de empresas apresentou aplicações de inteligência artificial.

“O IDS conseguiu um recomeço fantástico após as restrições e exigências impostas devido à pandemia de COVID-19. O elevado número de visitantes e expositores prova a vitalidade e a diversidade da nossa profissão. Como parceiro de longa data, a Associação Alemã de Dentistas também está muito feliz por ter feito parte do aniversário do IDS”, resumiu Christoph Benz, presidente da Associação Alemã de Dentistas (BZÄK).

IDS 2023 em números

1.788 empresas de 60 países participaram no IDS 2023, num espaço de exposição com 180.000 m². Este espaço incluiu 433 expositores da Alemanha, bem como 1.351 expositores e quatro empresas representadas adicionalmente do exterior. Os expositores estrangeiros representaram 75% do total. Incluindo as estimativas para o último dia da feira, cerca de 120 mil visitantes profissionais de 162 países compareceram na feira de 2023, dos quais cerca de 60% eram de fora da Alemanha.

Portugueses na feira

Foram sete as empresas portuguesas que marcaram presença na 40ª edição do IDS: Bastos Viegas; Alinhadores Invisíveis Ensmile; Exaktus, Material Reabilitação Oral; Medbone Dispositivos Médicos Lda; Nobicom; Osteotech, Tecnologia e Desenvolvimento; e PWC PricewaterhouseCoopers - Assessoria.

Opinião dos expositores:

Simon Champion, presidente e CEO da Dentsply Sirona, afirma que o IDS “foi importante para nós, como empresa, uma vez que conseguimos estar novamente no local e conhecer os nossos clientes pessoalmente - isso faz a diferença. Seguindo o lema 'Unidos por uma medicina dentária melhor', oferecemos aos visitantes um programa de 40 horas de demonstrações ao vivo e treino prático. No âmbito de nossos painéis de discussão, também deixámos claros os temas da digitalização e sustentabilidade. Podemos influenciar positivamente a vida de milhões de pacientes, mas, para isso, precisamos de uma troca mútua e maior cooperação”.

Andreas Utz, diretor de operações da Straumann GmbH Alemanha, confirma também o sucesso da feira: “Um IDS de sucesso chegou ao fim para nós. Além de inúmeras e intensas reuniões com parceiros, clientes e partes interessadas, tivemos muitos participantes, que acompanharam o nosso diversificado programa na Arena of Excellence ou por transmissão ao vivo com grande interesse. Foi particularmente impressionante o grande interesse demonstrado pelas nossas soluções digitais inovadoras, como por exemplo as novas plataformas de design e colaboração smilecloud ou Falcon, o novo sistema de navegação dinâmica para a implementação do tratamento com implantes. Para nós, estar presente no IDS foi uma confirmação e motivação. Continuaremos a investir continuamente em soluções digitais para melhorar a experiência do cliente, tanto para os médicos quanto para os pacientes.”

Já Josef Richter, diretor de operações e presidente do GC Europe, revela: “O evento de aniversário do IDS 2023 foi extremamente bom para nós. Já no segundo dia percebemos que os nossos investimentos num stand ainda maior e muitas apresentações ao vivo valeram a pena. O IDS é particularmente importante para nós, porque o intercâmbio pessoal entre a indústria, os utilizadores e o comércio é

de imensa importância dentro de nossa família dentária”.

O IDS regressa para mais uma edição em 2025, entre os dias 25 e 29 de março, no local do costume.



Oliver Frese, COO da Koelnmesse

Grupo Editorial Dental Tribune Internacional DTI reúne-se no pré-lançamento do IDS

Por: Dental Tribune International



Editores de 13 países reuniram-se em Colónia

O Dental Tribune International (DTI) realizou o seu encontro anual de editores da maior rede mundial de publicações odontológicas, alguns dias antes do International Dental Show (IDS). A reunião contou, claro, com a presença de Ricardo Flaminio, diretor do Dental Tribune Portugal.

Editores de 13 países reuniram-se em Colónia, Alemanha, para discutir "o estado atual da maior rede mundial de publicações odontológicas", além de "uma série de novos projetos para o próximo ano e uma série de novas abordagens estratégicas para o futuro".

O CEO do DTI, Torsten Oemus, abordou os desafios que a medicina dentária enfrentou nos últimos anos devido aos efeitos da pandemia de COVID-19. Oemus referiu que "à medida que a indústria odontoló-

gica se recupera, as principais tendências do setor são claramente digitalização, especialização e consolidação". O DTI já havia adaptado seu portfólio de publicações ampliando o seu foco nos meios digitais e oportunidades de formação digital para dentistas antes do início da pandemia.

Em 2022, o DTI continuou a responder a essas tendências adicionando novas publicações e páginas da web dedicadas a tópicos como impressão 3D em medicina dentária e tratamento com alinhadores transparentes ao seu portfólio de publicações impressas premium, fortalecendo assim as suas operações regionais.

“Em tempos de múltiplas crises, o objetivo comum de todos os parceiros do Dental Tribune International é construir um grupo de media sustentável”, enfatizou Oemus.

20 de março - Dia Mundial da Saúde Oral

Colocar a saúde oral na agenda de saúde global

Por: Dr. Juan Manuel Frade, diretor geral da Align Technology em Portugal e Espanha

As doenças da cavidade oral estão entre as doenças não transmissíveis mais comuns em todo o mundo e podem surgir em todas as idades. Segundo a Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), as doenças orais podem ter impactos variados, afetando as relações pessoais, a autoconfiança e até a própria alimentação, além de contribuir para o isolamento social. Doenças como a periodontite podem aumentar o risco de diabetes, ataque cardíaco e cancro do pâncreas. É, por isso, fundamental manter a saúde da boca para que esta mantenha as suas funções e contribua para a saúde no geral.

Além disso, apesar de problemas como os dentes desalinhados poderem ser vistos como puramente estéticos, as mal oclusões podem, por vezes, ser sinal de problemas mais graves. Por exemplo, o correto alinhamento da arcada dos dentes é importante porque quando os mesmos estão corretamente alinhados, as gengivas encaixam melhor à volta dos dentes e os pacientes podem ter uma melhor saúde oral. A nível mundial, em 2022 estimava-se que existiam 3.5 mil milhões de pessoas com doenças orais e outros problemas na cavidade oral, e muitos deles possíveis de prevenir. Quando não tratadas, as consequências podem ser severas e ter impacto nas famílias, nas comunidades e nos sistemas de saúde a nível mais amplo.

O impacto físico, emocional e socioeconómico das doenças orais

Os tratamentos realizados por médicos dentistas são fundamentais para otimizar os cuidados prestados ao paciente. Trabalhar em estreita colaboração com os médicos dentistas para melhorar as práticas dentárias é crucial para transformar os sorrisos dos pacientes. Infelizmente, obter cuidados dentários prestados por um profissional não está acessível ou não é economicamente viável para todos, muitas pessoas não têm acesso a ferramentas, tratamentos e a formação que ajudam a prevenir uma má saúde oral. Além de causar desconforto físico e emocional aos pacientes, os impactos das doenças orais representam um grande encargo nos sistemas de saúde em todo o mundo, uma situação potenciada pelo número de pacientes não tratados durante os últimos anos.

Salientar a necessidade de fazer ações arrojadas a larga escala

As doenças orais são muitas vezes ofuscadas por outras questões de saúde, contudo a consciência sobre os impactos mais abrangentes de uma saúde oral deficiente e a necessidade de os abordar tem aumentado, conforme demonstrado pelo recente anúncio da Organização Mundial de Saúde com uma estratégia histórica sobre saúde oral. A sua nova visão apela a uma cobertura universal da saúde oral a nível mundial até 2030, também com o objetivo de quebrar as barreiras sociais e financeiras que impedem o acesso aos cuidados eficazes, e de combater os fatores de risco comuns das doenças orais. É certo que uma ação coordenada a nível

global é necessária, mas os esforços concentrados e localizados para responder às necessidades dos pacientes também podem ter um impacto positivo no terreno.

Apoiar as necessidades dos pacientes mais vulneráveis

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os custos com a saúde oral podem ser uma grande barreira ao acesso a cuidados, razão pela qual é importante identificar e disponibilizar aos pacientes com deformidades orais uma oportunidade de alcançar o sorriso que sempre desejaram. Disponibilizar tratamentos através de campanhas de beneficência é uma maneira que os médicos ortodontistas têm de poder ajudar os pacientes e retribuir à comunidade. Estes tratamentos são disponibilizados a pacientes com problemas maxilo-faciais – problemas relacionados com a região da mandíbula e do rosto que podem revelar o tratamento dentário um verdadeiro desafio. Apesar da ideia de que o alinhamento dos dentes é feito simplesmente por razões estéticas, este representa uma parte essencial da saúde e do bem-estar e desempenha um papel relevante numa efetiva higiene oral.

É igualmente importante que os médicos dentistas sejam apoiados para disponibi-

lizar tratamentos dentários para os indivíduos mais vulneráveis, que não têm oportunidade de aceder aos apropriados serviços de medicina dentária com os requeridos ajustamentos específicos, quer seja porque não podem colocar aparelhos ou porque não conseguem pagar o custo do tratamento. Proporcionar formação contínua aos profissionais de medicina dentária é fundamental para resolver estes aspetos na prática e satisfazer as necessidades dos pacientes vulneráveis.

Combater as desigualdades na saúde

Apesar dos promissores avanços no campo dos cuidados de saúde nas últimas décadas, as desigualdades na saúde ainda existem, são ainda muitos os que não conseguem aceder aos cuidados que necessitam. Contudo, devido ao trabalho de muitas organizações em todo o mundo, estamos a combater estas desigualdades – incluindo aquelas que afetam a saúde oral – um passo de cada vez. Por exemplo, a Operation Smile, uma organização médica global sem fins lucrativos, tem feito centenas de milhares de cirurgias gratuitas a pessoas que nascem com



Dr. Juan Manuel Frade

Diretor geral da Align Technology em Portugal e Espanha. Ao longo dos últimos 25 anos, a Align já ajudou os médicos dentistas a tratar 14.5 milhões de pacientes com o sistema Invisalign e está a impulsionar a evolução da medicina dentária digital através da Plataforma Digital da Align, o conjunto integrado de tecnologias e serviços exclusivos da marca.

fenda palatina ou fenda labial em países de baixos e médios rendimentos. Juntos, acreditamos num futuro onde a saúde e a dignidade são melhoradas através de cirurgias seguras – em concordância com a nossa missão de transformar sorrisos e mudar vidas.

Manter um sorriso saudável e alinhado devia ser uma parte importante da rotina de cuidados de saúde de todos uma vez que uma boa saúde oral é fundamental para uma boa qualidade de vida. Há uma clara necessidade de dar um apoio maior a quem tem dificuldade de acesso em obtê-lo. Juntos com os conhecimentos de médicos dentistas temos o compromisso de criar um futuro onde é dada prioridade à saúde oral de cada pessoa.



Apesar dos promissores avanços no campo dos cuidados de saúde nas últimas décadas, as desigualdades neste campo ainda existem.

Yale School of Medicine, New Haven

Má saúde oral pode contribuir para declínio da saúde cerebral

Por: Dental Tribune Portugal

Uma investigação preliminar, apresentada na Conferência Internacional do Acidente Vascular Cerebral (AVC) da American Stroke Association 2023, nos dias 8 e 10 de fevereiro, em Dallas, revelou que predisposições genéticas para problemas de saúde oral aumentam o risco de hiperintensidades da substância branca, bem como aumentam em 43% o dano microestrutural no cérebro. O estudo contribui para o crescente corpo de evidências que ligam a má saúde oral a um risco aumentado de distúrbios neurológicos.

Os estudos têm mostrado que as doenças das gengivas, a falta de dentes e outros sinais de má saúde oral, bem como maus hábitos de escovagem e falta de remoção da placa, aumentam o risco de AVC. De acordo com a American Stroke Association, o AVC é a quinta causa de morte e uma das principais causas de incapacidade nos Estados Unidos. Pesquisas anteriores também descobriram que a doença gengival e outros problemas de saúde oral estão ligados a fatores de risco para doenças cardíacas e outras condições, como pressão arterial elevada.

“O que não ficou claro é se a má saúde oral afetou a saúde cerebral, ou seja, o estado funcional do cérebro de uma pessoa, que agora somos capazes de entender melhor ao usar ferramentas de neuroimagem como ressonância magnética”, disse o autor do estudo, Cyprien Rivier, pós-doutorado em neurologia na Yale School of Medicine em New Haven, Connecticut. “Estudar a saúde oral é especialmente importante porque a má saúde oral acontece frequentemente e é um fator de risco facilmente modificável – todos podem melhorar efetivamente a saúde oral com o mínimo de tempo e investimento financeiro”, acrescenta.

Assim como as escolhas de estilo de vida saudável afetam o risco de doenças cardíacas e acidentes vasculares cerebrais, também afetam a saúde cerebral, que inclui a capacidade de se lembrar das coisas, pensar com clareza e agir. Três em cada cinco pessoas nos EUA desenvolverão doenças cerebrais ao longo da vida, de acordo com as últimas estimativas da American Stroke Association, uma divisão da American Heart Association.

Entre 2014 e 2021, os investigadores do estudo analisaram a potencial ligação entre a saúde oral e a saúde cerebral entre cerca de 40.000 adultos (46% homens, com idade média de 57 anos) sem histórico de AVC inscritos no Biobank do Reino Unido. Os participantes foram rastreados para 105 variantes genéticas conhecidas por predispor as pessoas a ter cáries, próteses e dentes perdidos, e a relação entre a carga desses fatores de risco genéticos para uma má saúde oral e cerebral foi avaliada.

Os sinais de problemas de saúde cerebral foram rastreados por meio de ressonâncias magnéticas aos participantes: hiperintensidades da substância branca, definidas como danos acumulados na substância branca do cérebro, que podem prejudicar a memória, o equilíbrio e



Este estudo é preliminar e são precisas mais evidências para confirmar que a melhoria da saúde oral na população levará a benefícios para a saúde cerebral.

a mobilidade; e danos microestruturais, que é o grau em que a arquitetura fina do cérebro mudou em comparação com imagens de uma tomografia cerebral normal de um adulto saudável de idade semelhante.

Na análise feita, os investigadores encontraram:

- as pessoas geneticamente propensas a ter cáries, falta de dentes ou necessidade de dentaduras tiveram uma carga maior de doença cerebrovascular silenciosa, representada por um aumento de 24% na quantidade de hiperintensidades de substância branca visíveis nas imagens de ressonância magnética.

- aqueles com saúde oral geneticamente pobre, em geral, tiveram danos aumentados na arquitetura fina do cérebro, representado por uma mudança de 43% nas pontuações de danos microestruturais visíveis nas ressonâncias magnéticas. As pontuações de danos microestruturais são resumos cerebrais dos danos sofridos pela arquitetura fina de cada região cerebral.

“A má saúde oral pode causar declínios na saúde cerebral, por isso, precisamos de ter mais cuidado com a nossa higiene oral, porque tem implicações muito para além da boca. No entanto, este estudo é preliminar e são precisas mais evidências, idealmente por meio de ensaios clínicos, para confirmar que a melhoria da saúde oral na população levará a benefícios para a saúde cerebral”, afirma o autor do estudo.

A análise foi limitada pelo facto de o Biobank do Reino Unido incluir apenas pessoas que residem no Reino Unido e são, predominantemente, de ascendência euro-

peia (94% dos participantes do Biobank do Reino Unido relataram ser de raça branca contra 6% de mestiços, britânicos negros, britânicos asiáticos, ou outro). Além disso, são necessárias mais pesquisas entre pessoas de diversas origens raciais e étnicas.

Joseph P. Broderick, professor do Departamento de Neurologia e Medicina de Reabilitação da Universidade de Cincinnati e diretor do Instituto de Neurociências da Universidade de Cincinnati Gardner, disse que embora os resultados do estudo não demonstrem que a higiene dental melhora a saúde do cérebro, as descobertas são “intrigantes” e devem suscitar mais pesquisas.

“Fatores ambientais como tabagismo e as condições de saúde como a diabetes são fatores de risco muito mais fortes para originar problemas de saúde oral do que qualquer marcador genético – exceto para condições genéticas raras associadas a uma saúde oral deficiente, como esmalte defeituoso ou ausente. Ainda é um bom conselho prestar atenção à higiene oral e à saúde. No entanto, como as pessoas com problemas de saúde cerebral tendem a estar menos atentas à boa saúde oral em comparação com pessoas com saúde cerebral normal, é impossível provar causa e efeito. Além disso, os perfis genéticos para um maior risco de saúde oral podem sobrepor-se a fatores de risco genéticos para outras condições crônicas de saúde como diabetes, hipertensão, AVC, infeções, que são conhecidas por estarem relacionadas com marcadores de imagem cerebral”, acrescentou Broderick, que não fez parte deste estudo.

Fonte: American Heart Association

Universidade de Turku, Finlândia

Fumar durante a gravidez está associado à ansiedade dentária

Por: Dental Tribune International

Num novo estudo, investigadores finlandeses descobriram que pessoas que fumam durante a gravidez, especialmente as mães, apresentam níveis mais elevados de ansiedade dentária do que as não fumadoras.

A ansiedade dentária tem implicações no tratamento dentário, já que os pacientes podem atrasar a ida à consulta, o que afeta negativamente a saúde oral e a qualidade de vida. As causas associadas a este medo incluem fatores exógenos e endógenos e o consumo de tabaco ou produtos derivados foi associado a uma elevada ansiedade dentária. Uma vez que muitos futuros pais param de fumar durante a gravidez,

alguns permanecem não fumantes e alguns voltam a fumar após o parto, estudar essa população permite examinar as mudanças concomitantes no tabagismo e na ansiedade dentária.

Com o objetivo de estudar se as alterações no tabagismo e a ansiedade dentária têm uma correlação direta, os investigadores utilizaram o estudo FinnBrain Birth Cohort Study, com dados dos pais desde o início da gravidez. Controlaram as alterações no consumo de tabaco e a ansiedade dentária durante e depois da gravidez e investigaram as mudanças nos índices de ansiedade dentária em não fumadoras estáveis,

fumadoras flutuantes e fumadoras estáveis nas semanas de gestação 14 e 34 e aos três meses pós-parto.

Descobriu-se que as mães que fumavam durante toda a gravidez tinham níveis mais elevados de ansiedade dentária do que as que não fumavam ou o faziam apenas periodicamente. A mesma tendência observou-se nos pais. Também os fumadores periódicos revelaram mais ansiedade dentária do que aqueles que não fumaram. Estas descobertas são relevantes para os médicos dentistas que tratam futuros pais fumadores.

As taxas de ansiedade dentária em adultos

a nível mundial ainda não foram largamente contabilizadas, mas os investigadores deste estudo citaram um trabalho que mostra que até metade dos adultos na Finlândia lutam contra a ansiedade dentária.

O estudo em questão intitula-se “Concurrent changes in dental anxiety and smoking in parents of the FinnBrain Birth Cohort Study” e foi publicado a 4 de janeiro de 2023 na revista *European Journal of Oral Sciences*.

Notas

Pode consultar o artigo em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36599651/>

António Reis - Sindicato dos Médicos Dentistas

“Este é o primeiro sindicato da profissão que está realmente a produzir efeitos”

Por: Dental Tribune Portugal



António Reis

Com mais de 40 anos ao serviço do sindicalismo, António Reis sublinha a “força” do Sindicato dos Médicos Dentistas (SMD) na defesa dos profissionais da classe. Em exclusivo ao Dental Tribune Portugal, o presidente do Conselho Jurídico do SMD aponta a “negociação e assinatura do contrato coletivo de trabalho” como um dos aspetos importantes no futuro próximo do setor e de luta do sindicato.

O dia era de trabalho para os membros dos órgãos sociais do Sindicato dos Médicos Dentistas, mas também de consagração. António Reis, presidente do Conselho Jurídico deste sindicato, foi alvo de uma homenagem pelo trabalho desenvolvido nestes últimos anos à frente do Conselho Jurídico do SMD, evento que teve lugar a 7 de janeiro passado, no Porto. Conversámos com António Reis para conhecer um pouco a história deste sindicato, quais os seus principais desafios e o que está aí para vir no futuro próximo do SMD.

“O sindicalismo tem perdido alguma importância. Este sindicato tem lutado contra essa maré”

Quais têm sido os maiores desafios que tem encontrado no sindicato?

A minha atividade essencialmente consiste em apoiar a direção nos problemas que possam surgir relativamente ao sindicato e, acima de tudo, apoiar os problemas profissionais dos associados, relativamente a questões que me coloquem sobre a sua profissão e o seu enquadramento nas empresas a que prestam serviço. Neste capítulo, tenho vários processos em tribunal referentes a dívidas das empresas para com eles sobre os serviços prestados. O meu trabalho essencialmente é de consulta e aconselhamento jurídico e, também, de patrocínio dos associados judicialmente das questões laborais que eles têm. Já estive a apoiar os membros fundadores na constituição do sindicato, digamos, da legalização.

Este é o primeiro sindicato a conhecer a luz do dia...

Foi constituído já há alguns anos, um sindicato dos médicos dentistas, curiosamente com o mesmo nome deste, só que esse sindicato praticamente não teve atividade, quem o encabeçou não logrou conseguir o apoio dos profissionais da área. Um sindicato para poder desenvolver-se precisa ter, acima de tudo, associados. Esse sindicato acabou por ser dissolvido por força de uma ação do Ministério Público que entendia que ele não satisfazia os requisitos legais. Mais tarde, houve um grupo de médicos dentistas que decidiu constituir este sindicato, que por acaso foi possível por força de algumas posições que nós consegui-

mos tomar. Foi possível recuperar o nome, constituir o novo sindicato e, felizmente, por força da atividade dos seus dirigentes, este tem conseguido progredir e angariar cada vez mais sócios. Podemos dizer que é o primeiro sindicato da profissão que está realmente a produzir efeitos e que têm desenvolvido, neste pouco tempo, algumas ações muito importantes para a classe.

A nível jurídico, o que considera como mais premente desenvolver no SMD?

Eu sou advogado de um sindicato há 44 anos e, portanto, o maior sindicato aqui do norte do país. Um sindicato essencialmente tem de se centrar na defesa dos seus associados e dos interesses socioprofissionais dos seus associados. Um dos aspetos importantes é efetivamente a negociação e assinatura do contrato coletivo de trabalho. Acho que é algo que para a classe poderá ser muito importante e, no fundo, dotar os serviços jurídicos de cada vez melhores meios para defender os interesses socioprofissionais

dos associados. Este é um sindicato que tem dimensão nacional, tem de ter meios económicos, até porque exercer uma atividade destas a nível nacional exige isso. Precisa cada vez mais que os médicos dentistas adiram para que ele possa desenvolver, porque quanto mais associados tiver melhor.

O passado e futuro do sindicalismo encontram-se no SMD?

Atualmente as coisas estão um pouco diferentes de quando comecei, logo a seguir ao 25 de abril. Da experiência que tenho, posso dizer que o sindicalismo tem perdido alguma importância, fruto até das novas condições económicas, a nível nacional e mundial. Este sindicato tem lutado contra essa maré. Muita gente, muitas vezes, não reconheceram a importância de um sindicato, ele é muito importante numa sociedade democrática, não é? Este sindicato tem vindo a conseguir angariar mais sócios e só assim se poderá desenvolver para defender a classe como ela merece.



Reunião do SMD realizada no Porto

Resultados de um estudo sobre o desenvolvimento dos dentes e maxilares

Chupetas NUK provocam menor pressão no palato e menor desalinhamento dos dentes

Por: Dental Tribune Portugal

Um estudo realizado em 2022, pela Universidade do Minho, sobre o desenvolvimento dos dentes e maxilares, revela que o risco de desalinhamento dos dentes e deformação do palato é menor com as chupetas da marca NUK. Numa comparação científica de quatro formas de chupetas, a forma original NUK revelou-se a melhor no teste, tendo a forma correta. Neste estudo foram analisadas: a chupeta ortodôntica NUK e três chupetas de outras marcas, com formatos diferentes. As chupetas NUK exerceram uma pressão máxima mais baixa e uma força significativamente menor do que as outras três chupetas analisadas. A pressão foi distribuída mais uniformemente e todos os deslocamentos dentários foram menores. De uma forma geral, o risco de deslocamento e deformação do palato foi baixo com as chupetas NUK. As chupetas são populares entre as crianças e os pais. Contudo, terapeutas da fala,

enfermeiras parteiras, enfermeiros especialistas em obstetrícia, pediatras e dentistas, assim como ortodontistas, são mais seletivos e afirmam que embora possam ser úteis em determinadas situações, o seu uso intensivo pode levar a diversas más oclusões, bem como a distúrbios da fala. Para prevenir problemas de má oclusão dos dentes definitivos é fundamental que a chupeta tenha a forma certa. Esta é a conclusão do estudo da Universidade do Minho e de um debate interdisciplinar entre especialistas. As chupetas NUK, que atingiram o melhor resultado do teste, são modeladas através do mamilo da mãe enquanto amamenta, permitindo assim o encaixe perfeito na cavidade oral do bebé, enquanto este faz a sucção. A base da chupeta é estreita e fina, o que reduz a pressão sobre a mandíbula e os dentes. A sua tetina é suave e plana, para promover a máxima liberdade dos movimentos naturais de sucção. Além dis-



Para prevenir problemas de má oclusão dos dentes definitivos é fundamental que a chupeta tenha a forma certa.

so, integram o exclusivo NUK Air System, que permite a saída de ar da tetina, a qual permanece sempre macia, sem se deformar, prevenindo assim deformações do

maxilar. Desenvolvidas por especialistas em medicina dentária, apresentam uma forma que promove o saudável desenvolvimento da cavidade oral.

Dia Mundial do Sono

O impacto da saúde oral na qualidade do sono dos portugueses

Por: Dr. Luís Corte-Real, Diretor Clínico da Clínica Parque da Cidade

A falta de cuidados de saúde oral, como a higiene oral inadequada e a falta de visitas regulares ao dentista, pode levar a cáries, doenças gengivais e outras condições que podem causar dor e desconforto durante o sono, levando a interrupções no sono e a uma qualidade de sono reduzida. Dito isto, a saúde oral pode ter um impacto significativo na qualidade do sono, podendo mesmo contribuir para distúrbios do sono como a apneia do sono e a roncopatia.

A apneia do sono é um distúrbio onde a respiração é interrompida durante o sono, o que pode levar a um sono interrompido e à falta de oxigénio no corpo. Pode estar relacionada com problemas dentários - como mandíbulas pequenas - ou problemas com a estrutura da boca e da garganta. Já a roncopatia pode ser causada por, por exemplo, problemas dentários, problemas com a língua, as amígdalas, as adenoides ou outras estruturas na boca e na garganta. O ronco é causado pela vibração dos tecidos moles na garganta quando o ar passa pelas vias aéreas restritas.

A maioria dos distúrbios do sono - incluindo os relacionados à saúde oral - são tratáveis e muitas vezes evitáveis. Obviamente, o tratamento pode variar dependendo do tipo e gravidade do distúrbio, mas muitas vezes envolve mudanças no estilo de vida, dispositivos orais, terapia comportamental, uso de aparelhos de pressão

positiva nas vias aéreas e, em alguns casos, cirurgia. O dispositivo de avanço mandibular (DAM) é um dispositivo oral usado no tratamento da apneia do sono e da roncopatia, que funciona movendo a mandíbula para frente durante o sono para manter as vias aéreas abertas e melhorar a respiração. Exemplo disso é o NOA, um tipo de DAM que possui algumas características diferenciais em relação a outros dispositivos orais no mercado. Uma das principais diferenças do NOA é que ele é personalizado para o paciente por meio de um processo de digitalização e impressão 3D da boca do paciente, que permite que o dispositivo seja mais confortável e adaptado à anatomia específica do paciente, reduzindo o risco de efeitos colaterais, como dor na mandíbula ou dentes soltos. Além disso, o NOA possui uma base de suporte de língua integrada, que ajuda a manter a língua posicionada corretamente e reduzir o risco de obstruções das vias aéreas superiores. Contudo, o tratamento mais adequado deve ser determinado por um profissional de saúde especializado em distúrbios do sono, levando em consideração as necessidades individuais do paciente.

Por outro lado, existem muitas mudanças no dia a dia que podem ajudar a melhorar a qualidade do sono, mesmo sem o uso de tratamentos orais ou outros dispositivos, como por exemplo: manter um horário de sono consistente, criar um ambiente de sono confortável, evitar dispositivos eletrônicos antes de dormir, evitar bebidas e alimentos estimulantes - como a cafeína, álcool e taba-



Dr. Luís Corte-Real

Diretor clínico da Clínica Parque da Cidade. Com mais de 20 anos de experiência, a Clínica Parque da Cidade coloca à disposição uma aliança entre a sua equipa especializada e multidisciplinar que atua nas diversas áreas médicas.

co - antes de dormir, fazer atividades relaxantes antes de dormir, praticar exercício físico regular e gerir o stress - com técnicas de relaxamento e exercícios de respiração, por exemplo.

Embora a consciencialização sobre os distúrbios do sono tenha aumentado nos últimos anos, ainda há muitas pessoas que não procuram ajuda para tratar seus problemas. Isso pode ser devido a uma variedade de fatores, como falta de acesso a profissionais de saúde, falta de consciencialização sobre os tratamentos disponíveis e estigma em torno dos distúrbios do sono. No entanto, é importante destacar que há muitos recursos disponíveis para ajudar as pessoas que sofrem de distúrbios do sono, incluindo profissionais de saúde especializados em distúrbios do sono. Também é importante que as pessoas sejam encorajadas a procurar ajuda quando estiverem enfrentando problemas de sono, especialmente se tiverem outros problemas de saúde que possam estar relacionados.

Angelina Meireles participa em missão da Mundo a Sorrir na Guiné-Bissau

“Devemos partilhar o nosso saber com aqueles que dele necessitem”

Por: Dental Tribune Portugal

Angelina Meireles recebeu o prémio SPO/Essilor – Voluntariado no 65º Congresso de Oftalmologia, que decorreu de 1 a 3 de dezembro no Convento de São Francisco, em Coimbra. Este prémio deve-se à missão que a oftalmologista faz juntamente com a Mundo a Sorrir na Guiné-Bissau. A atual vice-presidente da SPO revela-nos que o que a atraiu “foi o facto de ir ensinar, tentar deixar algumas sementes, que se forem ‘regadas’ podem vir a florescer”.

Embora o “core” da Mundo a Sorrir seja a saúde oral, já que foi fundada por dois médicos dentistas, a sua intervenção não se esgota apenas nessa área. “Tem intervenções tanto assistencial como de capacitação em várias áreas da saúde, nomeadamente saúde materno-infantil e saúde pública. Entrei na Mundo a Sorrir por casualidade. A minha filha mais velha, que é dentista, esteve durante três anos a coordenar a missão na Guiné-Bissau. A Universidade pediu-lhes apoio para arranjar professores para algumas cadeiras, que incluía oftalmologia. Quando ela me perguntou se no Hospital eu arranjaría algum colega que pudesse ir à Guiné dar as aulas, apesar de nunca ter pensado em fazer voluntariado, eu não hesitei e disponibilizei-me. O que me atraiu foi o facto de ir ensinar, tentar deixar algumas sementes, que se forem ‘regadas’ podem vir a florescer”, começa por contar Angelina Meireles ao Dental Tribune Portugal.

Quando questionada sobre a distinção em causa, a médica oftalmologista revela que “trata-se de um prémio de reconhecimento do valor da atividade voluntária que eu tenho exercido ao longo dos últimos cinco anos. Desde 2017 que colaboro com a Mundo a Sorrir na vertente de capacitação. Isto é, sou a responsável pela cadeira de oftalmologia do curso de Medicina na Universidade Piaget Guiné-Bissau. Todos os anos desloco-me a Bissau, durante duas semanas, para lecionar as aulas teóricas e práticas (que maioritariamente ocorrem no Hospital Simão Mendes, no serviço de oftalmologia) terminando com a avaliação. O número



Desde 2017 que Angelina Meireles colabora com a Mundo a Sorrir na vertente de capacitação.

de alunos (que frequentam o 5º ano) tem sido variável de ano para ano (entre 18 a 32 alunos). No período em que lá estou os alunos frequentam apenas oftalmologia (prática de manhã e teórica à tarde). No último ano, e porque doe o material do meu consultório à Mundo a Sorrir, montámos um consultório provisório na universidade para atender graciosamente a população necessitada e, ao mesmo tempo, dar as aulas práticas. Com a ajuda dos alunos conseguimos fazer cerca de 400 consultas”.

Angelina Meireles comentou ainda que não sabe se esta dedicação ao outro é a sua veia solidária a “falar” ou uma regalia. “Apaixonei-me por este tipo de missão e apaixonei-me pela Guiné. Vivemos numa sociedade tão reivindicativa e competitiva, tão insatisfeita com o que temos e o que nos rodeia, que se calhar estas duas semanas que eu dedico à Guiné são mais em benefício próprio. Como cidadãos, e como médicos em particular, acho que devemos partilhar o nosso saber com aqueles que dele necessitem”, conclui.

Plataforma inovadora de formação Web3 Dentaverse aposta numa experiência imersiva

Por: Dental Tribune International

A nova plataforma digital nasceu no coração da Europa, numa combinação de profissionais de medicina dentária, finanças, design 3D e web. Para os seus fundadores, a Dentaverse cresceu para “uma profunda integração de know-how dentário e tecnologias inovadoras” como o Metaverse (VR), blockchain, tecnologia web3 e a formação.

A Dentaverse é, antes de tudo, uma comunidade de indivíduos curiosos conectando pontos dentários em todo o mundo para criar valor, novos modelos de negócio e um ecossistema Web3 harmonioso para o futuro da colaboração. “Ao combinar tecnologias web3, como realidade virtual, metaverse, blockchain e NFTs, oferecemos aos dentistas de todo o mundo um conjunto de ferramentas inovadoras para comunicar, formar e colaborar facilmente numa única plataforma. É nossa missão aumentar a comunidade dentária da Dentaverse além de qualquer fronteira física. Para iniciar a colaboração onde nenhuma era possível. Para empurrar os limites atuais da educação. Para aproveitar e partilhar a mudança sutil na propriedade de dados que o web3 permite”, pode-se ler na página oficial da plataforma digital.

Dentaverse surpreende na AEEDC Dubai

Recentemente, os organizadores da AEEDC Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, anunciaram uma parceria com a Dentaverse, no sentido de organizar um

momento virtual durante o certame dentário que decorreu até 9 de fevereiro passado. Um dia antes do arranque da feira, os profissionais de medicina dentária, incluindo alguns portugueses, tiveram a oportunidade de ver e experimentar o Dentaverse, num evento especial organizado para o efeito. Os embaixadores desta plataforma que recorre a realidade virtual protagonizaram workshops ao vivo, partilharam experiências e deram a conhecer aplicações virtuais na área. “Os médicos dentistas puderam vivenciar uma experiência única na AEEDC Dubai 2023, conectando-se com a sua comunidade em todo o mundo”, disse Martin Ravets, fundador e CEO da Dentaverse, acrescentando que o grupo de embaixadores da Dentaverse já tinha estado na região a trabalhar em projetos especiais que abordam temas como um novo centro de investigação em atendimento dentário e a eficácia da escovagem usando esta plataforma.

O imenso potencial da interação virtual

Com base em tecnologias Web3, esta plataforma virtual quer criar um ponto de encontro entre a comunidade global de especialistas de saúde oral, estudantes da área e profissionais da indústria dentária. De acordo com Martin Ravets, a Dentaverse tem “potencial para preencher a lacuna entre cuidados orais físicos e virtuais e superar as barreiras de tempo e distância, de forma a criar uma comu-

nidade dentária internacional verdadeiramente inclusiva”. Em entrevista concedida à Dental Tribune International, Ravets acredita que “conectar a comunidade odontológica global ajudará a criar um futuro melhor para a medicina dentária, principalmente devido ao imenso potencial da interação virtual nos domínios da conectividade e da formação”. Para Ravets, a criação desta nova plataforma “significa que para os dentistas, por exemplo, eles podem organizar e participar em workshops, trocando conhecimentos e experiências em tempo real. Imagine o seguinte cenário: para um determinado procedimento odontológico complexo, um dentista na Turquia poderia consultar um especialista na Coreia do Sul em tempo real, simular e praticar o procedimento e aprender os detalhes de uma técnica específica, recebendo feedback e orientação do seu ou seus colegas.”

O futuro da formação e eventos passam por aqui?

A formação em medicina dentária e as reuniões foram amplamente transferidas para o online em 2020 e 2021, devido a restrições de viagens e bloqueios. Esse desenvolvimento aumentou a aceitação de ferramentas online, e Ravets e a sua equipa estão particularmente empolgados com o que a Dentaverse pode oferecer nessas áreas. Para os seus fundadores, a tecnologia “está bem posicionada para construir uma forte comunidade dentária internacional” que inclui

estudantes de medicina dentária, clínicos e o networking entre os dois grupos. Nesta plataforma, as soluções são criadas em parceria com fabricantes, instituições e organizadores de eventos. A parceria com a Saratoga está já em andamento, reunindo dados sobre como a formação online está atualmente e como ela pode ainda ser melhorada. Além dos trabalhos manuais e das aulas físicas na universidade, as câmaras registam a atividade dos alunos com a possibilidade de rever as sessões virtuais, tecnologia essa que “aumentou muito durante a pandemia”. A tecnologia VR também é adequada para eventos dentários e os organizadores da conferência e exposição odontológica AEEDC Dubai nos Emirados Árabes Unidos anunciaram recentemente essa parceria com a Dentaverse que “irá abrir novos caminhos em educação, conectividade e rede dentária”. Para os seus criadores, a Dentaverse traz “um novo ângulo para a colaboração dentária e adiciona novas ferramentas para divulgar a formação e criar uma comunidade internacional inclusiva”. Martin Ravets salienta que as soluções digitais “preenchem a lacuna entre atendimento físico e atendimento virtual, permitindo que profissionais de saúde e professores da área superem as barreiras de tempo e distância. Por isso, considero a Dentaverse um marco importante no futuro da medicina dentária”.

PUB



DENTAL TRIBUNE
DT STUDY CLUB
THE GLOBAL DENTAL CE COMMUNITY

REGISTER FOR FREE

DT Study Club – e-learning community



www.dtstudyclub.com



@DTStudyClub

